



REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA

ACTA Nº ____/III/84

DATA: 11/12/84

HORA: 09H00

Presidente: Cda. Secretário-Geral

Presentes:

Cdas: Secretário-Geral Adjunto, Olívio Pires, José Araújo, Honório Chantre e Júlio de Carvalho.

Ausentes:

Cdas: Osvaldo Lopes da Silva, Silvino da Luz e Abílio Duarte.

ORDEM DO DIA

- 1 - Informação
- 2 - Apreciação da última reunião do CN
- 3 - Preparação da reunião do Conselho de Fundadores da Fundação "Amílcar Cabral"
- 4 - Sobre o "Unidade e Luta"
- 5 - Decisões da CP não implementadas
- 6 - Convite do Partido Popular Progressista da Gâmbia
- 7 - Pedido de integração na Função Pública dos Cdas. Waldemar Lopes da Silva e Daniel Monteiro
- 8 - Diversos



- 2 -

CDA. JÚLIO DE CARVALHO

O Cda. Júlio de Carvalho começou por prestar informações sobre uma carta extremamente insultuosa do Senhor Teófilo Santos Silva, publicada no "Terra Nova", respondendo a um artigo do Cda. Luís Fonseca. Que é preciso saber se a reacção desse elemento é uma reacção individual, uma reacção em consciência ciente dos riscos em que poderá incorrer quer como funcionário do Banco, quer ainda como cidadão, assumindo frontalmente as posições que assume, ou se está fazendo o papel de testa de ferro de pessoas ou de algum grupo que terá como propósito criar alguma perturbação no clima de normalidade que se tem vindo a registar no país. Tendo em conta os objectivos para o X aniversário, essencialmente os objectivos políticos, quer dizer, fazer do X aniversário um momento para mostrar àquilo que se conseguiu nesses 10 (dez) anos, o esforço que se conseguiu realizar o estado de desenvolvimento que temos e consequentemente reforçar o regime e deixar claro que as linhas programáticas que se tem vindo a seguir mostra a disposição que se tem para continuar com as nossas acções rumo ao desenvolvimento do país.

É normal que aqueles que não estão em sintonia com o regime pretendam combatê-lo e não fiquem parados frente essa nova situação, esse novo clima que se pretende criar na nossa população em geral. Pode-se dizer que uma acção de provocação desse tipo, da forma como surgiu eventualmente para provocar uma reacção nossa poderia perfeitamente vir a servir os objectivos desses elementos ou grupos.

Do ponto de vista político o Teófilo é um indivíduo que nunca se identificou com o regime. A mãe dele era uma colaboradora da Pide e o tio que era administrador colonial tinha também relações com a Pide.

Ele foi funcionário do Banco de Fomento Nacional (1974-76) e em 76



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 3 -

transitou para o Banco de Cabo Verde, para uma categoria que os funcionários do BCV consideravam uma injustiça em relação a eles. Em 1977 foi objecto de um processo disciplinar e punido com a pena de admoestação verbal e frequentou um estágio, de três meses, no Banco de Fomento Nacional em Portugal. Em 1981 voltou a ser objecto de um processo disciplinar, por quebra grave de disciplina e desrespeito pelas hierarquias e foi recomendada a sua transferência de S. Vicente para a Sede na Praia, ficando a trabalhar na Direcção dos Serviços de Créditos. Teve ainda a oportunidade de fazer um estágio em Abidjam e por várias vezes saiu para o exterior em missão de serviço.

Em 1979 foi evacuado por razões de saúde para Portugal e foi-lhe concedido apoio para ir à Suíça fazer tratamento durante quase 2 meses.

Também foi contemplado com uma moradia T2, na Achada de Santo António, e a partir de Maio deste ano começou a beneficiar de um pedido de empréstimo de 1.700 contos para a construção de uma moradia própria. Apesar das possibilidades que o BCV lhe tem sempre facultado ele não tem bons relacionamentos com essa instituição e tem criado sempre problemas pela sua maneira de ser bastante conflituoso. Foi ele o dinamizador principal da revista "Manduco" que surgiu no Banco. Na semana da saída do seu artigo no "Terra Nova" teve contactos com o Fidalgo.

Salientou ainda que é o primeiro caso que se registou, quase que de uma tomada de posição aberta e frontal, tratando-se de um funcionário do Estado e põe-se o problema, para além do trabalho da Segurança que se vai fazendo, que tratamento a dar a esse caso tendo em conta os estatutos do Banco.

Este caso pode ser interpretado ou como uma isca no sentido de nos levar a reagir eventualmente de uma forma violenta e poderem tirar o proveito de propaganda ou para sondar e saber até onde é que se poderá ir.



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 4 -

Em cada número o "Terra Nova" tem vindo a subir de ausadia nos artigos que insere, particularmente os artigos desse Daniel Bacelar. Há um artigo em que fala de um pretense maior rigor, para uma revisão de comportamento, de atitudes, etc, abordando de uma forma genérica os países de 3^o Mundo, dizendo até "que aqueles que nunca se cansam de pregar, estão pregando precisamente o inverso daquilo que fazem".

Também é de se ter em devida conta o conteúdo do artigo sobre Ronald Reagan, no qual o autor faz uma apologia completa da sua reeleição, em termos provocatórios tendo em conta o equilíbrio da nossa política interna.

CDA. PEDRO PIRES

Pensa que o caso deve merecer uma atenção do Ministério do Interior mas que a nossa reacção deve ser comedida, equilibrada, com firmeza e confiança em nós. Tem de se fazer um tratamento jurídico dessa carta e do próprio "Terra Nova" que incorre também em algo do nível judicial.

A terminar o Cda. Pedro Pires disse que a Igreja Protestante está altamente aborrecida com a posição do Fidalgo e que é muito provável que haja muita gente na Igreja Católica que não esteja de acordo com ele. É preciso ter-se o cuidado para não confundir o Fidalgo com a Igreja Católica.

CDA. OLÍVIO PIRES

Disse que o Teófilo provém de uma família extremamente reaccionária. Tem uma irmã que foi funcionária na nossa Embaixada nos EUA e que também colaborava com a Pide.

.../



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 5 -

Que está convencido que o Teófilo não está só.

Já se chegou a uma situação extremamente difícil com o "Terra Nova" porque, ou temos a capacidade de resistir o seu combate ou temos de deixá-lo alargar para qualquer dia passar a pertencer a um grupo de oposição organizado que servirá dele para exprimir aquilo que não poderá fazer de outra forma.

Portanto pensa que a nossa atenção deverá centrar-se no "Terra Nova" e no que irá surgir à sua volta.

Tendo em conta as condições de oposição no país, o Cda, Olívio Pires disse que tem uma reserva em relação a qualquer oposição organizada.

Entretanto pergunta se se deve deixar o "Terra Nova" desenvolver-se livremente ou então se se deve agir desde já pelas vias que parecer mais eficazes ou se se vai juntar todas as forças religiosas no sentido de parar com a orientação do jornal.

CDA JOSÉ ARÚJO

Disse que ^{ve} esta questão em dois planos, um que tem a ver com o artigo e seu tratamento disciplinar e judicial e outro realçado pelo Cda Olívio Pires que tem a ver com o "Terra Nova". Que, além do tratamento a nível do Partido, talvez fosse bom procurar-se fazer um estudo sobre a Imprensa porque deverá haver clarificações a fazer-se a esse nível.

A Secretaria de Estado de Comunicação Social neste momento não deverá estar em condições de desenvolver esse estudo, pelo menos com a rapidez necessária, e talvez fosse bom pedir ao Ministério da Justiça ou algum grupo de juristas que fizessem um estudo da matéria para se poder ter do nosso lado a arma da lei.



CDA. HONÓRIO CHANTRE

O Cda Honório Chantre começou por dizer que há um aspecto, que se deve ter em conta, que é saber se a escalada desse jornal "Terra Nova" não tem o objectivo de provocar uma desestabilização.

Uma outra questão importante é saber qual é o objectivo dos patrocinadores do "Terra Nova" e o papel que nesse momento o mesmo passo a ter porque não é nenhum Órgão Cristão de Informação/Formação.

Ponto 2 - Apreciação da última reunião do CN

CDA. PEDRO PIRES

Disse que se deve fazer a apreciação do que se passou na última reunião do CN em dois ângulos: um que são as decisões do relatório e os pequenos factos que apareceram durante a reunião e outro sobre as consequências das decisões tomadas.

Quanto à distribuição pensa que se fez uma má distribuição dos assuntos incluídos na Ordem do Dia. Que ficou com a impressão de que os membros do CN preferem factos concretos à discussão na generalidade, para que a partir deles poder aprofundar a sua discussão.

Relativamente às decisões, acha que se deve dar seguimento à situação da organização sindical e prosseguir o trabalho com o Cda Afonso, porque ele insiste que deve sair de UNTC-CS, mas pensa que há necessidade de uma reflexão sobre todas as organizações de Sindicatos.

Relativamente à decisão tomada pelo CN respeitante ao pedido de demissão feito pelo Cda. Eduardo Alinho disse se se vai dar andamento à sua



- 7 -

desvinculação das Forças Armadas ou não e qual será o seu relacionamento com o Partido.

Há um elemento importante que se deve ter em conta que é o comportamento do Cda Afonso, depois da sanção que serve para avaliar a sua ligação com o Partido, e de outros Camaradas.

Disse ainda que quando se discutiu o caso do Eduardo Alinho, surpreendeu-lhe a intervenção do Cda. José Eduardo Barbosa em resposta a uma questão sobre o seu comportamento. Que há elementos que servem para avaliar a personalidade do Cda. José Eduardo Barbosa.

CDA. OLÍVIO PIRES

Sobre essa questão do José Eduardo Barbosa, é de facto um problema que deve ser bem visto. Que se passa alguma coisa com ele, porque não é uma pessoa segura. Sabe-se que na altura da questão dos trotsquistas passou uma noite a discutir com um grupo de pessoas entre as quais estava o "Tolanta", o Estevão, e mais outros, em que a posição dele foi de apoio. É preciso ver o seu comportamento porque muitas pessoas não compreenderam a sua reacção.

Quanto ao Eduardo Alinho pensa que se deve mantê-lo como oficial das FARP durante algum tempo, tendo em conta os cargos que desempenhou.

Quanto à reunião, pensa que se tentou fazer alguma coisa na preparação mas que não se conseguiu porque no momento em que os documentos chegaram seria difícil preparar-se para uma discussão e concorda com a opinião do Cda. Pires quando diz que há essa necessidade de discussão.

Relativamente ao método de trabalho é uma questão de se vir fazer um esforço embora não existir ainda um aparelho adaptado que possa ajudar



- 8 -

quando se trata de questões ligadas ao Estado.

CDA. PEDRO PIRES

Disse que não há dúvida que os quadros do CN precisam de uma formação da vida e da discussão dos factos e elaboração de ideias. Por isso é que pensa que apartir daí deve ser visto o que pode ser tratado numa reunião do CN, num seminário com os membros do CN e outros quadros e o que é que pode ser tratado numa reunião restrita com a participação de um ou de outro membro da Comissão Política. Enfim, tem de ser visto as várias formas de reuniões, de intervenção, de Formação e Informação dos quadros do Conselho Nacional.

CDA. HONÓRIO CHANTRE

Disse que concorda plenamente com a apreciação do Cda Pedro Pires sobre as funções do CN que para além de ser um órgão de direcção e decisão é também de formação. Acha que a experiência dessa reunião foi altamente positiva, na medida em que se viu o nível de intervenção e melhoria na preparação da reunião. Mas que nessa fase há a necessidade de um outro tipo de reunião seja de reflexão, seja de tratamento de determinadas questões.

Sobre o Cda. Eduardo Alinho o Cda Honório Chantre disse que teve uma conversa com ele e informou-lhe que iria para Portugal com o objectivo de contactar os seus familiares e traçar uma orientação na vida e até se organizar ficaria nas Forças Armadas.

CDA. OLÍVIO PIRES

Quanto a questão do Cda. Eduardo Alinho, disse que dada às funções que desempenhou no passado seria conveniente que não houvesse rupturas brus-



cas a olhos doutra gente.

No que diz respeito a formação o Cda Olívio Pires saliantou que na verdade temos necessidade de formar gente e há vias das mais diversas porque o que falta a muitos dirigentes do Conselho Nacional é que de um lado têm pouca formação e doutro ladá há poucos contactos fora das reuniões.

Muitas vezes os nossos quadros intelectuais não são suficientemente enquadrados à volta da política oficial, pois que toda a luta, revolução e regime precisa de ter seus intelectuais.

Dai que pergunta se não deverá haver uma acção a fazer-se em direcção a diversos quadros e tentar desenvolver-lhes um pouco mais à volta da política e estimular-lhes a exprimir a opinião não somente do Partido ou do regime, como nalguns casos até aprofundar em outras direcções mas que visa a justificação do regime.

Ponto 3 - Preparação da reunião do Conselho de Fundadores da Fundação "Amílcar Cabral"

Os Camaradas Olívio Pires e José Araújo ficaram indigitados para apresentarem uma lista-proposta dos órgãos de direcção do Conselho a ser apreciada na primeira reunião da Comissão Política onde também será marcada a data da reunião do Conselho de Fundadores.

Ponto 4 - Sobre Unidade e Luta

CDA. JOSÉ ARAÚJO

Disse que tem-se trabalhado muito na revista e está-se fazendo os possíveis para cumprir o programa estabelecido e ver se ela sairá ainda no mês de Dezembro. No aspecto dos trabalhos da tipografia, pensa que o tempo é suficiente e põe-se a questão de periodicidade de "Unidade e Luta", porque nos anos an



teriores ela nunca tinha saído doze vezes por ano. Tratando-se de uma revista que se pretende ser de reflexão, talvez não se está em condições de assegurar a periodicidade de um mês, uma vez que neste momento há carência de pessoal que se dedica a isso e de colaboradores e, assim será extremamente difícil garantir a sua saída mensal. Poderia-se garantir a sua saída de dois em dois meses mas precisa-se de uma orientação, para se poder programar o trabalho e pedir colaboração.

O Cda. José Araújo frisou ainda que tinha outra questão que é a das fotografias porque sabe-se que foram introduzidas para encher espaços e dar mais corpo à revista. Mas põe-se a questão de que as fotografias são ingratas e só têm interesse quando se trata de um organismo que se ocupa da actualidade e ~~são~~ caras. Por isso pergunta se não se deve fazer "Unidade e Luta" sem fotografias, quer dizer poderá haver uma fotografia na capa em contraste. "Unidade e Luta" como órgão do CN deve ser mais de doutrina e portanto ficará melhor sem fotografias.

CDA. OLÍVIO PIRES

sobre estas questões, disse que se pode suprimir a fotografia ao mesmo tempo que se altera o estilo e a própria natureza do conteúdo da revista. Sobre a periodicidade não se pode impôr uma que não pode ser suportada. Está de acordo que o "Unidade e Luta" saia de 2 em 2 meses.

Ponto 6 - Convite do Partido Popular Progressista da Gâmbia

Decidiu-se que uma delegação chefiada pelo Camarada Arnaldo Araújo, Embaixador no Senegal, representaria o Partido nas festividades do 25º Aniversário do Partido Popular Progressista da Gâmbia.

Ponto 7 - Pedido da integração na Função Pública dos Camaradas Waldemar Lopes da Silva e Daniel Monteiro



- 11 -

Decidiu-se que, embora o Camarada Waldemar Lópes da Silva não tenha habilitações exigidas, se deve nomeá-lo para as funções de professor de 3º nível de 3ª classe, tendo em conta que já vem trabalhando, nessa categoria, desde 1975 como professor eventual.

Quanto ao Camarada Daniel Monteiro, que esteve a trabalhar desde de 1974 nos Negócios Estrangeiros e que mais tarde foi para Holanda como condutor da Embaixada, exerce actualmente as funções de escriturário-dactilógrafo de 1ª classe do MNE.

Decidiu-se que se deve fazer a sua nomeação definitiva ao abrigo do artigo 3º da Lei nº. 14/II/82 de 26 de Março.

Ponto 8 - Diversos

Falou-se dos patriotas que poderão vir a ser homenageados pelo X Aniversário da Independência Nacional. De entre outros mencionou-se o nome de José Lopes, Humberto Fonseca, Júlio d'Almeida e Manuel de Jesus Monteiro. O Camarada Pedro Pires, explicou que a distinção entre os diversos patriotas poder-se-á fazer-se com o tamanho ou valor da estátua ou ainda com a importância da rua.